



CONHECENDO O ESPIRITISMO #12

Qualidades e deficiências da alma

Esta seção trata, de modo sequencial, dos temas contidos na síntese da Doutrina Espírita que se encontra na seção VI da Introdução de O Livro dos Espíritos.

Na edição de janeiro de 2020 do Correio do Bem, a coluna Conhecendo o Espiritismo cedeu seu espaço a um editorial de Ano Novo. Retomamos agora o nosso estudo, lembrando brevemente que na parte inicial do resumo, Kardec trata de tudo quanto existe: Deus e o universo, os dois planos da vida, o corpo e a alma. Na sequência ele aborda aspectos variados relacionados à essência do Espírito e ao seu progresso: instinto e razão, corpo perispiritual, escala evolutiva, desencarnação e reencarnação, caráter progressivo das existências corpóreas. Até aí chegamos com o nosso estudo; é nesse ponto que o retomamos. Diz Kardec:

“As qualidades da alma são as do Espírito que está encarnado em nós; assim, o homem de bem é a encarnação de um bom Espírito, o homem perverso a de um Espírito impuro. A alma possuía sua individualidade antes de encarnar; conserva-a depois de se haver separado do corpo.”

É útil, antes de tudo, que atentemos para a terminologia

empregada nesse parágrafo, que se refere ao “Espírito encarnado em nós”, como se o corpo fosse o ser principal e o Espírito, um conteúdo eventual. Essa impressão de que há um Espírito dentro do corpo — bem aceita pelas religiões em geral e muito presente em nossas mentes — é como que um ato falho que manifesta um vício do pensamento. Pequenos deslizes de linguagem como esse foram progressivamente abolidos à medida em que foi sendo construída a Obra Espírita. Como já vimos na edição de junho de 2019 (nº 43), no mesmo resumo que estamos estudando, Kardec afirma: “A Alma é um Espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu envoltório”. O corpo é um acessório temporário — porque perecível — sendo o Espírito imortal a essência do ser.

Isso posto, fica claro que o objetivo do trecho citado é reforçar que tanto as virtudes quanto as deficiências de cada indivíduo não são características do corpo, mas sim do Espírito. Assim, naturalmente, pessoas de bem são, na verdade, Espíritos de

bem, desejosos de viver em sociedade de modo integrado, fraterno, reforçando laços antigos e cultivando relações novas com seus irmãos em humanidade. São Espíritos interessados em participar do progresso da civilização, contribuindo, para isso, com seu próprio quinhão de trabalho e solidariedade. Essa postura diante da vida e da natureza foi conquistada: Espíritos de bem são aqueles que, tendo se defrontado com as lições da vida ao longo de encarnações pregressas, aproveitaram-nas como desafios para aprender e crescer.

Espíritos perversos, por outro lado, não o são por “defeito de fabricação” ou culpa do meio em que vivem. Ao contrário, são irmãos nossos que, por falta de compreensão das Leis da Vida, ainda se alistam nos agrupamentos espirituais mais atrasados, satisfeitos em tirar proveito do esforço alheio, nos mais variados aspectos da vida, iludidos pela ideia de que esperteza significa sabedoria. Também eles serão — mais dia, menos dia — Espíritos de bem.



EXPEDIENTE

Associação Espírita Obreiros do Bem

obreiros.bem@gmail.com

Redação: Suzana Amyuni (MTb 31.318) / Wilson Ortiz

Diagramação: Fabricio S. Sousa

Tiragem: 100 exemplares - Distribuição gratuita



COEM abre novas turmas na SEOB em 2020

Criado no fim da década de 1970, o Curso de Orientação Espírita e Mediúnicidade (COEM) da SEOB abre novas turmas em 2020. Os preparativos começaram no fim do ano passado com encontros entre os organizadores. No final de janeiro, foi realizada nova reunião de planejamento das atividades, que terão início nos dias 11 e 13 de fevereiro. Atualmente, o COEM é coordenado por Alex Claudino, responsável pela página do curso no site da SEOB, na qual constam todas as informações sobre como o COEM está estabelecido na casa.

A proposta do curso é promover o conhecimento sobre a Doutrina Espírita, em especial sobre a mediunidade, refletindo sobre problemas e soluções relacionados com a prática mediúnica e a assistência espiritual à luz dos ensinamentos de Allan Kardec. Em outras palavras, o COEM visa apresentar a Doutrina Espírita, abordando requisitos para os trabalhos de atendimento espiritual. Ao longo do curso, deve ser lembrada a importância de que o médium tenha comportamento adequado dentro e fora da casa Espírita.

O curso está estruturado em três programas de estudos, com duração total de três anos. A programação inclui os princípios básicos da Doutrina Espírita, educação mediúnica, organização e funcionamento da reunião mediúnica.

Os livros estudados durante o COEM para embasar o conteúdo são: “O que é o Espiritismo”, “O Livro dos Espíritos” e “O Livro



dos Médiuns”, todos de Allan Kardec, além do Projeto Manoel Philomeno de Miranda “Reuniões Mediúnicas e Vivência Mediúnica”. O estudo tem como foco o tema mediunidade. No primeiro ano do COEM o cerne é a história do Espiritismo, com abordagens sobre Deus, criação e evolução, espírito, fluidos e perispírito, reencarnação, vida no mundo espiritual e mediunidade, entre outros temas. A SEOB disponibiliza obras complementares em pdf para auxiliar o entendimento dos participantes que estão iniciando o COEM. Os livros “Doutrina Espírita para principiantes: introdução ao estudo da Doutrina que ilumina consciências e consola corações”, uma compilação de textos de Luis

Hu Rivas, e “Espiritismo Básico”, de Pedro Franco Barbosa, podem ser baixados pelo site: <https://www.seob.org.br/coem1>, atualizado pelo coordenador do COEM.

O segundo ano foca, principalmente, em O Livro dos Médiuns; a primeira aula aborda justamente a mediuni-

dade na busca de sua identidade. Além disso, são abordadas a prece segundo o Espiritismo, as bases da comunicação mediúnica e ética na prática mediúnica. Já no terceiro ano tem início o treinamento mediúnico com detalhes sobre o funcionamento de uma reunião mediúnica, estudando a comunicação dos espíritos e os obstáculos e dificuldades à prática mediúnica. O Regimento Interno de grupos mediúnicos também é analisado. Na SEOB o curso é pré-requisito para a participação em qualquer trabalho mediúnico. Ao final do COEM, o participante poderá ser integrado em um programa de trabalho, que lhe proporcione oportunidade de servir com amor e compromisso.



SOBRE AS AULAS

As aulas são semanais, com duração máxima de 90 minutos. O planejamento é feito pelos monitores, de acordo com a realidade dos participantes, tendo como fundamentação teórico-básica as obras que integram a Codificação da Doutrina Espírita.

A fim de oferecer maior motivação e melhor fixação do conteúdo, participação e integração, a formatação das aulas

inclui exposição didática, filmes, grupos de discussão etc. O acesso ao ano subsequente, segundo informação da página do COEM, é dado mediante a participação em pelo menos 70% das aulas do ano, avaliação, nível de aprendizagem e integração no curso. Mais informações podem ser obtidas pela internet, no endereço:

<https://www.seob.org.br/coem>

O movimento espírita de antigamente e o início do COEM em São Carlos

Em 2019 o Correio do Bem entrevistou os membros da Diretoria da SEOB, além de palestrantes e trabalhadores ligados à Casa. Neste ano, esta coluna fará um resgate de entrevistas realizadas por Stela Martins e Rodrigo Cabrera a fim de levantar informações sobre o desenvolvimento da Doutrina Espírita em São Carlos.

Decidimos começar por José Antônio Castilho, que dá nome à biblioteca da SEOB. Nascido em 17 de janeiro de 1933, na Fazenda Boa Esperança, localizada em Ubarana (SP), na ocasião distrito de José Bonifácio, Castilho era de família católica.

Chegou em São Carlos em 1978, já com grande conhecimento da Doutrina Espírita. Ainda assim, começou a frequentar o COEM, implantado havia pouco tempo na SEOB, e teve atuação fundamental no avanço do Movimento Espírita na cidade.

A entrevista foi gravada em 2009, mesmo ano em que Castilho desencarnou, aos 76 anos. Na gravação, ele conta como a Doutrina Espírita ganhou espaço em sua vida e em nosso município.

Como o senhor se aproximou da Doutrina Espírita?

Minha aproximação da Doutrina Espírita ocorreu no início da década de 1960, quando um amigo da família posou na fazenda onde morávamos, e a filha dele, uma criança de 2 anos, gemeu a noite inteira; ela não dormiu e não deixou ninguém dormir. Aquilo me deixou encafifado: o que levava a criança àquela inquietação?

Conversando com amigos, tive a recomendação de ler Allan Kar-

dec e André Luiz. O livro Liberação me deixou encucado. Fiquei incomodado, porque achei muito sofrimento e até então entendia que Deus não permitiria tamanha dor. Então decidi ler O Evangelho Segundo o Espiritismo. Inicialmente fechava a porta para ler escondido da família; depois de umas 30 páginas, passei a ler com a porta aberta e nunca mais escondi a Doutrina Espírita.

Quando o senhor se mudou para São Carlos?

Mudei-me para São Carlos no dia 19 de junho de 1978, depois de passar por São Paulo e Poços de Caldas. Naquele mesmo ano, participei de uma Confraternização Espírita em Poços e fui apresentado ao Nilson Gandolfi. Depois de um tempo, o Altivo [Ferreira] veio dar palestra em São Carlos e falou para o Nilson que eu era muito ativo em Poços; disse que eu era o trabalhador número 1 (risos). E eu me dedicava muito mesmo. Então o Nilson, a esposa e o Almeida [Antonio de Almeida Silva Filho] foram nos visitar e nos convidaram para frequentar o Obreiros do Bem.

Quando lá cheguei, estava em andamento um COEM; o Glaucius [Oliva], o José Francisco [Ribeiro], o Pedrão [Pedro de Souza Neves Junior], o Almeida e o Nilson eram os monitores. Então, mesmo sabendo muito sobre Espiritismo, fui fazer o COEM com eles.

No começo, havia resistência dos espíritas em participar do COEM?

Em nossa casa não. Quem dizia que havia muita resistência foi o criador do COEM, Alexandre Sech, psiquiatra de Curitiba (PR); ele dizia que lá o pessoal não queria saber. Mas aqui, as ati-



vidades mediúnicas não foram suspensas para que as pessoas fizessem o COEM, continuaram simultaneamente, então não houve resistência.

Naquela época, o que mais tinha na SEOB além dos trabalhos de desobseção e do COEM?

Tinha um trabalho de assistência social muito mal feito; fui convidado para atuar nesse serviço e conseguimos consertar. Havia 300 famílias fichadas, mas nunca tinham feito uma triagem. Sugeri que suspendessem a campanha Auta de Souza por um tempo para que a triagem fosse realizada. De 300 famílias, veio para 30. Veja só, tinha família que recebia assistência fazia 20 anos, quando os filhos eram pequenos, aí justificava. Mas naquelas alturas, ela estava recebendo algo indevido e se endividando. Então era preciso corrigir aquilo. E eu meto o bedelho onde for, não ligo se vão reclamar, tenho muita coragem, então fui e resolvi. Não lembro de outros serviços, além desse.

PRÓXIMA EDIÇÃO

Na próxima edição do Correio do Bem, você poderá conferir a segunda parte da entrevista com Castilho, sobre o desenvolvimento da Doutrina Espírita em São Carlos.



292 - DEPOIS DO CARNAVAL



AÇÃO SOCIAL

DAS ajuda asilo e pede reforço nas doações

O Abrigo de Idosos Dona Helena Dornfeld passa por situação bastante difícil. Sem dinheiro para algumas das principais responsabilidades, tem tido dificuldade até de comprar alimentos e produtos sanitários. O Departamento de Ação Social (DAS) da SEOB vai ajudar a entidade, mas pede reforço nas doações. Isso porque além do auxílio ao abrigo, o DAS tem que montar as 18 cestas básicas que entrega todo mês às famílias atendidas pela casa, cujas crianças frequentam a Evangelização. No fim do ano, época em que a solidariedade fica mais aguçada, o DAS até recebeu mais doações e conseguiu completar as cestas para as famílias, contudo, neste início de ano, faltam alimentos e leite. Por isso o DAS decidiu iniciar essa força-tarefa para estimular as doações que, neste mês, serão divididas com os idosos. Fundado por Dona Helena Dornfeld, o Abrigo atende 48 idosos que vivem no local atualmente. Localizada na Vila Brasília, a entidade precisa de fraldas geriátricas, sabonete

líquido, luvas descartáveis, produtos de limpeza, e mantimentos.

COMO AJUDAR

Você pode contribuir com o DAS fazendo uma doação em dinheiro ou levando algum desses itens até a SEOB. Para fazer doações em dinheiro, retire um envelope destinado ao DAS na Secretaria, insira a quantia desejada e deposite-o na "caixinha de correio" que fica ao lado do balcão da Recepção.

Já para doar mantimentos, você pode escolher entre arroz, feijão, açúcar, fubá, óleo, sal, farinha, sardinha em lata, fermento, macarrão, molho pronto, leite, café, achocolatado, biscoito, entre outros. O DAS auxiliará o Abrigo Dona Helena Dornfeld com mantimentos e destinará à entidade os itens de sua necessidade recebidos em doação. Outra forma de auxiliar diretamente o Abrigo é separar notas fiscais sem inclusão de CPF para doação; tais notas reverterem boa quantia em dinheiro às entidades e poderão auxiliar em sua manutenção.



AGENDA

BAZAR DA PECHINCHA

Dia 8 de fevereiro, 7h30 - 12h
Peças masculinas, femininas e infantis

ACORDES PARA O EVANGELHO

Dia 16 de fevereiro, 10h
Palestra com Márcio Corrêa e música com Márcio Corrêa, Paulo Aggio e Hamilton V. Silveira.

EVANGELIZAÇÃO

Retorna dia 8 de fevereiro
Sábados, 18h15 - 20h

- **Bebês**
Gestantes e bebês até 2 anos;
- **Evangelização infantil**
Crianças de 3 a 14 anos
- **Mocidade**
15 anos em diante
- **Avogelização**
Acima de 50 anos
- **Grupo de Pais**

GRUPO DE ESTUDO DAS OBRAS BÁSICAS

Segundas-feiras, 19h30

REPENSANDO A VIDA

Segundas-feiras, 20h - 21h30

COEM (tarde ou noite)

- Terças-feiras, início às 14h
Retorna dia 11 de fevereiro
- Quintas-feiras, início às 20h
Retorna dia 13 de fevereiro

NEPE

- Terças-feiras, 20h10 - 21h40
Estudo das Cartas de Paulo
- Quartas-feiras, 20h - 21h30
Estudo do Evangelho

GRUPO IRMÃOS DE MARIA (GIM)

Apoio fraterno a pessoas com câncer e familiares
Quintas-feiras, 20h - 21h30